



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
ESCOLA DE ENFERMAGEM

**CATETERISMO VESICAL DE DEMORA FEMININO: ANÁLISE DE VÍDEOS DO
YOUTUBE**

MACEIÓ - AL

2022

ALICE DOS SANTOS LIRA

**CATETERISMO VESICAL DE DEMORA FEMININO: ANÁLISE DE VÍDEOS DO
YOUTUBE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas - Campus A.C Simões, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem. Orientadora: Prof. Dra. Patrícia de Carvalho Nagliate.

MACEIÓ - AL

2022

**Catálogo na fonte Universidade
Federal de Alagoas Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

L768c Lira, Alice dos Santos.

Cateterismo vesical de demora feminino: análise de vídeos
do youtube / Alice dos Santos Lira. - 2023.
42 f. : il.

Orientadora: Patrícia de Carvalho Nagliate.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em
Enfermagem) – Universidade Federal de Alagoas. Escola de
Enfermagem. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 38-42.

1. YouTube (Recurso eletrônico). 2. Cateter vesical. 3.
Cateteres de demora. I. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

ALICE DOS SANTOS LIRA

CATETERISMO VESICAL DE DEMORA FEMININO: ANÁLISE DE VÍDEOS DO YOUTUBE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Trabalho de Conclusão de Curso submetido a banca examinadora da Escola de Enfermagem (EENF) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e aprovada em 02 de junho de 2023.

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 PATRICIA DE CARVALHO NAGLIATE
Data: 05/07/2023 23:10:36-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Patrícia de Carvalho Nagliate, Escola de Enfermagem (EENF) - UFAL
(Orientadora)

Documento assinado digitalmente
 LAIS FUMINCELLI
Data: 07/07/2023 09:01:12-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Lais Fumincelli (Departamento de Enfermagem - UFSCar)

Documento assinado digitalmente
 IVANISE GOMES DE SOUZA BITTENCOURT
Data: 06/07/2023 09:36:39-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Ivanise Gomes de Souza Bittencourt (EENF-UFAL)

-

Ajuntei todas as pedras
que vieram sobre mim.
Levantei uma escada muito alta
e no alto subi.
Teci um tapete floreado
e no sonho me perdi.
Uma estrada,
um leito,
uma casa,
um companheiro.
Tudo de pedra.
Entre pedras cresceu a minha poesia.
Minha vida...
quebrando pedras
e plantando flores.
(...)

- Cora Coralina

Resumo

Introdução: Transcender o método tradicional de ensino requer estratégias inovadoras e cautela, para que a formação do enfermeiro não seja prejudicada. Assim, os vídeos compartilhados no Youtube podem ser importantes aliados no processo ensino-aprendizagem, uma vez que são ferramentas que auxiliam na apreensão do educando/aprendiz. O cateter vesical de demora é um dispositivo invasivo, comumente utilizado nos serviços de saúde e sua inserção está atrelada há uma série de possíveis complicações caso o procedimento não siga as etapas preconizadas. **Objetivo:** este estudo teve como objetivo analisar o conteúdo de vídeos compartilhados no Youtube que abordam a técnica do cateterismo vesical de demora feminino. **Metodologia:** O trabalho em questão trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva, com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados por meio do endereço: <http://www.youtube.com>, no dia 30 de janeiro de 2023. Por meio do campo de busca do site, pesquisou-se pelo termo “cateterismo vesical de demora feminino”, obtendo-se 689 vídeos. Os links dos vídeos selecionados foram salvos em uma planilha usando o programa *Excel 2019* no qual foram retirados os seguintes dados: 1) Idioma 2) tempo de duração, 3) tipo de sonda, 4) local de realização, 5) autor, 6) ano, 7) likes, 8) modelo usado no procedimento, 9) visualizações e 10) as etapas preconizadas para o procedimento de cateterismo vesical de demora. **Resultados:** Foram caracterizados 72 vídeos, 47,2% (N=34) em português. 70,8% (N=51) de duração intermediária (entre 4 e 20 minutos), 90,2% (N=65) utilizaram a sonda de Folley, 62,5% (N=45) dos vídeos foram realizados em laboratórios, 77,7% (N=56) dos vídeos foram postados por pessoas físicas, 27,7% (N=20) dos vídeos foram postados em 2021, 65,2% (N=47) utilizaram simulador anatômico. As etapas enfatizadas foram: uso das luvas, antisepsia e a preparação do material. Os principais erros observados foram: ausência de registro no prontuário (N=49), ausência de lavagem das mãos (N=33) e teste do balonete (N=28). **Conclusão:** Apesar do número expressivo de vídeos voltados à temática, evidenciou-se a ausência de uma padronização nos conceitos e técnicas utilizados, impactando negativamente no processo.

Palavras-chave: Enfermagem; Tecnologia educacional; Webcast; Cateterismo urinário.

Abstract

Introduction: Transcending the traditional teaching method requires innovative strategies and caution, so that the training of nurses is not impaired. Thus, the videos shared on Youtube can be great allies of the teaching-learning process since they are tools that help in the apprehension of the student/learner. The indwelling urinary catheter is an invasive device, commonly used in health services and its insertion is linked to a series of possible complications if the procedure does not follow the recommended steps. **Objective:** this study aimed to analyze the content of videos shared on Youtube that address the female indwelling bladder catheterization technique. **Methodology:** The work in question is a descriptive research, with a quantitative approach. Data were collected through the address: <http://www.youtube.com>, on January 30, 2023. Through the search field of the site, the term “female indwelling bladder catheterization” was searched, obtaining 689 videos. The links of the selected videos were saved in a spreadsheet using the Excel 2019 program, from which the following data were taken: 1) Language 2) duration, 3) type of probe, 4) place of realization, 5) author, 6) year, 7) likes, 8) model used in the procedure, 9) views and 10) recommended steps for the delayed bladder catheterization procedure. **Results:** 72 videos were characterized, 47.2% (N=34) in Portuguese. 70.8% (N=51) of intermediate duration (between 4 and 20 minutes), 90.2% (N=65) used the Folley probe, 62.5% (N=45) of the videos were performed in laboratories, 77.7% (N=56) of the videos were posted by individuals, 27.7% (N=20) of the videos were posted in 2021, 65.2% (N=47) used an anatomical simulator, the steps emphasized were: use of gloves, antisepsis and material preparation. The main errors observed were: lack of registration in the medical record (N=49), lack of hand washing (N=33) and cuff test (N=28). **Conclusion:** Despite the expressive number of videos focused on the theme, the absence of standardization in the concepts and techniques used was evidenced, which negatively hinders the teaching and learning process.

Keywords: Nursing; Educational technology; Webcast; Urinary catheterization.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EAD – Educação a distância

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

CDC – Centro de Controle e Prevenção de Doenças

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Posicionamento da sonda vesical de demora feminina

Figura 2 - Tipos de sondas vesicais

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Caracterização dos vídeos selecionados referentes ao cateterismo vesical de demora feminino na plataforma de vídeos Youtube.

Quadro 2 - Caracterização dos vídeos selecionados segundo as etapas preconizadas para o cateterismo vesical de demora feminino na plataforma de vídeos Youtube.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. OBJETIVOS.....	11
2.1 OBJETIVO GERAL.....	11
3. REVISÃO DA LITERATURA.....	12
4. METODOLOGIA.....	21
4.1 ELABORAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA.....	22
4.2 COLETA DE DADOS	23
4.3 CRITÉRIO DE INCLUSÃO.	23
4.4 CRITÉRIO DE EXCLUSÃO.	23
4.5 ANÁLISE DOS DADOS	23
5. RESULTADOS	24
6. DISCUSSÃO.....	28
7. CONCLUSÃO.....	34
8. REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

O conhecimento está cada vez mais acessível e difuso na internet. O modo como esse conhecimento é explanado foi se modificando conforme os anos. Em meados dos anos 90, os usuários utilizavam a internet discada, e devido a isso, quanto menor fosse o arquivo, mais fácil seria a comunicação. Atualmente, devido às inúmeras tecnologias não temos essa restrição e com a ampliação das mídias digitais, o vídeo tornou-se um dos veículos mais comuns. (NAGUNO, et al, 2019)

Desde sua criação em 2005, o Youtube ganhou uma popularidade meteórica, por meio do compartilhamento de vídeos online. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD Contínua 2019, a finalidade de acesso à internet para assistir vídeos ficou em torno de 88,4% e o equipamento mais utilizado para o acesso foi o telefone móvel celular com 98,6%. É esse cenário que propicia o potencial uso do Youtube como ferramenta educacional, em virtude do acesso gratuito a diversos vídeos em um amplo espectro de categorias. (PNAD,2019)

Durante a pandemia, o uso das tecnologias digitais intensificou-se, pondo em pauta a qualidade do ensino remoto no Brasil e a qualificação dos estudantes mediante a isso. Na perspectiva de uma aprendizagem colaborativa, a educação à distância (EaD) tende a promover uma horizontalização da relação professor-aluno, nesse caso, em um ambiente virtual o professor irá direcionar a aprendizagem do aluno, estabelecendo estratégias para uma formação crítica e tentando aproximá-lo da realidade. (COMIN, et al, 2020)

Contudo, é um desafio utilizar tal modalidade em sua totalidade em cursos na área da saúde, uma vez que o contato humano é essencial ao ato do cuidar. A análise de vídeos publicados no Youtube sobre a técnica do cateterismo vesical de demora feminino é primordial para que os mesmos possam ser utilizados como um recurso de ensino-aprendizagem. A aquisição do conhecimento passou por diversas transformações, principalmente no período de pandemia, no qual estudantes e professores precisaram estabelecer novas estratégias.

Os cuidados prestados pelo enfermeiro têm certos níveis de complexidade, o que é um ponto importante para manutenção dos padrões de qualidade no processo assistencial. O conhecimento das técnicas acerca do procedimento assegura a prevenção e controle de infecções hospitalares relacionados à assistência, visto que é função do enfermeiro assegurar que toda a equipe siga as normas, minimizando os riscos e consequentemente garantir a segurança do paciente (FERREIRA et al., 2016)

O cateterismo vesical consiste na colocação de um tubo (sonda/catéter) através da uretra até a bexiga para drenar a urina. Essa cateterização pode ser de alívio ou demora. A de alívio tem como objetivo drenar a urina e a sonda é removida após atingida a finalidade do procedimento. Já a de demora, além da drenagem da urina, tem a finalidade de administração de medicamentos diretamente na bexiga, e seu tempo de permanência é maior (POTTER; PERRY, 2013)

Por sua complexidade, o cateterismo vesical de demora é de competência privativa do enfermeiro e requer conhecimento científico. Contudo, algumas complicações podem ocorrer durante esse procedimento como: trauma uretral devido a escolha inadequada do cateter ou insuflamento do balonete dentro da uretra, dor devido à má lubrificação do cateter ou força exercida durante a inserção da sonda na uretra e as infecções do trato urinário, devido a falhas na técnica estéril. Os microrganismos responsáveis por essas infecções são gram-negativos entéricos, como: *Escherichia Coli*, *Klebsiella spp*, *Enterobacter spp*, *Acinetobacter spp*, *Proteus spp*, *Pseudomonas spp* e etc (MAZZO, 2015; COFEN, 2013)

Assim, os vídeos compartilhados no Youtube com tal temática, podem auxiliar os estudantes na apreensão da técnica e seus passos e assim ajudar a sanar dúvidas, além de ajudar na visualização da técnica repetidas vezes e do ambiente assistencial. A técnica aqui abordada trata-se da introdução de uma sonda de Foley ou Owen que pode ser de látex ou plástico, da uretra até a bexiga. O tempo no qual esse dispositivo permanecerá no paciente irá variar de acordo com as condições em que o mesmo se enquadra. Por isso é importante reafirmar a qualidade da capacitação dos profissionais da área e sua atualização constante. (POTTER; PERRY, 2013)

Desse modo, como o Youtube vem sendo utilizado amplamente como recurso educacional por estudantes e profissionais e tendo em vista que não existe um controle de qualidade em relação aos vídeos compartilhados na plataforma, é de suma importância investigar: **Quais as características dos vídeos compartilhados no Youtube que abordam sobre o cateterismo vesical de demora feminino?**

Por conseguinte, este estudo tem como objetivo analisar o conteúdo de vídeos compartilhados no Youtube que abordam o cateterismo vesical de demora feminino e caracterizá-los. Os resultados deste estudo contribuem para que as pessoas que irão produzir e compartilhar os vídeos reflitam sobre a qualidade das informações a que irão compartilhar e os estudantes e profissionais da área sejam críticos em relação ao consumo desses conteúdos compartilhados na internet.

2 OBJETIVOS

2.1 – Objetivo geral

Analisar o conteúdo de vídeos compartilhados no Youtube que abordam o tema do cateterismo vesical de demora feminino.

2.2- Objetivo específico

1.2.1 – Caracterizar os vídeos quanto ao idioma, o tempo de duração, o tipo de sonda, o local de realização, o autor, o ano, o quantitativo de *likes*, o tipo de manequim/modelo usado durante o procedimento, o número de visualizações e as etapas realizadas para o procedimento de cateterismo vesical de demora.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 COMUNICAÇÃO, REDES SOCIAIS E A SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

A difusão do conhecimento em um sistema de comunicação social deveria ser proporcional a atuação de cada segmento. No Brasil, tal distribuição encontra-se hegemonicamente nos espaços editoriais da mídia comercial. Com a evolução tecnológica, o que antes era apenas possível ser transmitido pela televisão, dá espaço há inúmeras pequenas telas, nos tablets, smartphones e notebooks (RIBEIRO, 2013).

Com esses novos meios de comunicar-se, é importante destacar a disputa pela atenção do usuário, bem como sua experiência e confiança com ferramentas mais tradicionais. A confiança nos meios de comunicação social desempenha um papel fundamental, pois influencia na qualidade do processo de decisão (CERDEIRA, RIBEIRO, 2022).

Os usuários dessas tecnologias de comunicação não são agentes passivos, pois estes por sua vez absorvem e processam tais informações relacionando-as às suas vivências, gerando uma identificação. Tal identificação pode ser mais bem exemplificada conforme Woltan, 1997:

A TV serve para unir indivíduos e públicos que de um outro ponto de vista tudo separa e lhes oferecer a possibilidade de participar de uma atividade coletiva. É essa aliança bem particular entre o indivíduo e a comunidade que faz dessa tecnologia uma atividade constitutiva da sociedade contemporânea. (WOLTON, 1997, p. 69)

De acordo com o relatório Digital 2021: “GLOBAL DIGITAL OVERVIEW”, a tecnologia tornou-se quase essencial na vida das pessoas no ano de 2020, período esse que devido a pandemia do novo coronavírus (COVID-19) e o isolamento social, as tecnologias sociais entraram ainda mais em ascensão. Houve um crescimento exponencial nas redes sociais, comércio eletrônico, videogames e serviços de streaming. Dados revelam que o número de usuários de redes sociais cresceu 490 milhões no último ano, aproximadamente 4,20 bilhões de pessoas utilizando essas redes, mais do que 54% da população mundial (KEMP, 2021).

Hoje temos uma geração de “nativos digitais”, que passam um tempo expressivo consumindo conteúdo nas mais diversas redes sociais. Para Marcpresky (2005) essa geração de jovens nascidos com a alta disponibilidade de informações em um curto espaço de tempo, possibilita a descontinuidade das gerações anteriores. O Brasil é o 3º

país no ranking mundial no qual o tempo de uso médio das redes sociais é de 3 horas e 42 minutos por dia (KEMP, 2021).

Alguns exemplos de redes sociais são: Instagram, Facebook, Whatsapp, Twitter, Tiktok, Youtube, dentre muitas outras. Cada plataforma tem suas características peculiares, por isso há uma categorização de público para o seu uso. Essa procura por conhecimento, possibilita que diversos perfis criem conteúdos voltados à determinada área e ganhem notoriedade. Notoriedade essa que pode ser mensurada pelas visualizações, curtidas, compartilhamentos, número de seguidores, garantindo a visibilidade de tal conteúdo (GOODYEAR, 2018).

O acesso à informação é um direito fundamental previsto no ordenamento jurídico brasileiro no art. 5º inciso XXXIII. No entanto, a veracidade e qualidade de tais informações devem ser levadas em consideração. Por isso, a importância do Marco Civil da Internet, expresso na Lei nº 12.965 de 23 de abril de 2014 que regula a liberdade de expressão no âmbito infraconstitucional (BRASIL, 2014).

3.2 O SURGIMENTO DO YOUTUBE E SUA UTILIZAÇÃO COMO TECNOLOGIA EDUCACIONAL

Em 2005 surge uma plataforma que permitia o compartilhamento de vídeos online, ampliando e abrindo caminhos para novas experiências comunicativas. Os criadores Steven Chen, Chad Hurley e Jawed Karim criam o Youtube, que posteriormente se tornaria o maior aglutinador de mídias em massa da internet (BURGUESS, 2009).

O vídeo é um recurso audiovisual que permite a aproximação da realidade, Moran (1995) afirma que:

O vídeo parte do concreto, do visível, do imediato, do próximo, que toca todos os sentimentos. [...] Pelo vídeo sentimos, experienciamos sensorialmente o outro, o mundo, nós mesmos. [...] O vídeo explora também e basicamente o ver, o visualizar, o ter diante de nós as situações, as pessoas, os cenários, as cores, as relações espaciais. [...] O vídeo é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita (MORAN, 1995, p. 28)

O uso das tecnologias de informação permitiu que novas ferramentas educacionais fossem configuradas. Para Libâneo (2002) a integração entre os meios de comunicação e a educação é uma forma de democratizar o saber, ampliando as estratégias de aprendizagem, análise e resolução de problemas.

Pensar no Youtube como recurso pedagógico implica em algumas coisas: seu uso como prática complementar docente e a relação do sujeito que busca, de forma autônoma,

por conhecimento. De acordo com Moura (2018), é importante refletir se o estudante está apto a usar essa tecnologia de forma consciente e crítica (MOURA, 2018).

No estudo de Quintanilha (2017), 98,9% dos estudantes utilizavam o Youtube, essa Geração Z é completamente familiarizada com esse tipo de tecnologia. Voltado a área da saúde, há uma necessidade de cuidado em adotar essa ferramenta. No Estados Unidos, no Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) foi adotado um protocolo no qual se padronizou a publicação de vídeos com conteúdo relacionados à saúde. Esse protocolo lista uma série de recomendações como: definir claramente os objetivos, conhecer o público-alvo, criar vídeos objetivos e atrativos, melhorar a visualização do link do vídeo (deixando mais compacto), estabelecer uma boa legenda e a utilização de palavras-chave (VILLA, 2021; CDC, 2012).

Em meio a uma imensidão de informações, os estudantes podem cogitar na possibilidade que o uso de tal ferramenta substitua a presença do docente. No entanto, o uso das novas TDICs permitem que o estudante/educando aprenda por si mesmo, desenvolvendo habilidades em seu tempo e espaço, sem excluir o apoio docente (DA LUZ, 2019).

Na universidade de Harvard, um novo método tem sido adotado, a sala de aula invertida. Em tal modelo, ferramentas tecnológicas são usadas para oferecer o conteúdo ao estudante de forma prévia, antes das aulas. O que propicia um método ativo de estudo, no qual o estudante é incentivado a ter esse primeiro contato com o assunto, antes de vê-lo em sala de aula. Tal estratégia apresentou bons resultados em relação a redução de reprovação e evasão dos estudantes (VALENTE, 2014).

Portanto é importante o uso consciente desses recursos audiovisuais no processo de aprendizagem. No estudo de Sarti (2014), dentre os 140 professores que participavam da pesquisa apenas 12% não utilizavam nenhum recurso tecnológico em suas aulas. Os outros 88% utilizavam o vídeo como recurso tecnológico favorito.

3.3 ENSINO A DISTÂNCIA E O ENSINO REMOTO NO CONTEXTO DA ENFERMAGEM

A Educação à Distância (EaD) é uma modalidade de ensino que facilita a aprendizagem, utilizando diversos recursos didáticos, apresentados em diferentes suportes de informação (OLIVEIRA, 2007). O ensino EAD apresenta um custo-benefício favorável, devido a otimização de tempo do estudante que assiste e a não necessidade de

uma estrutura física recorrente para seu desenvolvimento (SCORSOLINI-COMIN, 2020).

No Brasil, a EAD foi regulamentada em 1996 com o Decreto de Lei nº 9.394 artigo. 80, autorizando e incentivando a educação à distância como uma modalidade de ensino. Por meio do Decreto 5.622 de 19 de dezembro de 2005, a EAD recebeu uma definição oficial, caracterizada como um tipo de ensino que usa meios tecnológicos para sua aplicação. No entanto, em 2017 esse decreto foi revogado pelo Decreto nº 9.057 no qual assegura que o ensino à distância é caracterizado por uma modalidade na qual o estudante e professor estão separados fisicamente ou temporalmente, por isso faz-se necessário o uso de recursos tecnológicos (BRASIL, 1996; BRASIL, 2005; BRASIL, 2017).

Apesar desse distanciamento físico/temporal, o ensino à distância exige momentos presenciais obrigatórios como: I - avaliações de estudantes; II - estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente; III - defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e IV - atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso (BRASIL, 2017).

No tocante à enfermagem, em 2014 tínhamos 734 cursos ativos na modalidade presencial, formando cerca de 39.990 enfermeiros por ano. Em 2017, evidenciou-se 984 cursos presenciais e 9 cursos à distância. No ano de 2021, dos 1668 cursos de enfermagem 1563 eram presenciais e 105 à distância. Vale ressaltar que até 2008, todos os cursos de enfermagem eram 100% presenciais (HUMEREZ et al., 2019; PINTO et al., 2021)

O ensino de enfermagem percorreu diversas mudanças, buscando teorizações para a consolidação das práticas, indo além da visão biologista. Transcender o método tradicional de ensino requer estratégias inovadoras e cautela, para que a formação do enfermeiro não seja prejudicada (XIMENES et al, 2019).

A necessidade de preparar o enfermeiro com o olhar holístico se adaptando à realidade foi vivenciada de maneira expressiva durante a pandemia da COVID-19. Tal realidade imposta ao mundo, possibilitou a criação de estratégias para dar continuidade ao ensino (ANTUNES, 2020).

O ensino remoto surgiu como uma solução emergencial e temporária para as atividades educacionais. De acordo com a SAE (2020):

Diferentemente do EaD, o ensino remoto preconiza a transmissão em tempo real das aulas. A ideia é que professor e alunos de uma turma tenham interações nos mesmos horários em que as aulas da disciplina ocorreriam no modelo

presencial. Grosso modo, isso significa manter a rotina de sala de aula em um ambiente virtual acessado por cada um de diferentes localidades.

Os desafios do ensino remoto são: dificuldades de acesso as tecnologias e os fatores ambientais locais que dispõe o estudante para acesso da tecnologia. Apesar dos avanços da tecnologia e às adaptações do mundo moderno, devemos nos preocupar com aquilo que é estimado pela enfermagem: o desenvolvimento de competências e habilidades clínicas para o cuidado (MC DONALD et al, 2018).

Na revisão de Sinacori e Williams (2021) sobre os efeitos do ensino à distância na aquisição do conhecimento em graduandos de enfermagem, os pesquisadores afirmam que a aquisição do conhecimento não é afetada apenas pelo ambiente educacional. No entanto, o ensino presencial aliado ao ensino à distância tem um maior efeito na aprendizagem do que qualquer um dos ensinios isoladamente.

3.4 A UTILIZAÇÃO DA SIMULAÇÃO NO ENSINO DA ENFERMAGEM

A utilização de diversas estratégias de ensino em cursos na área da saúde que articulam teoria e prática, apontam serem eficazes e despertam futuros profissionais mais preparados e críticos. A simulação da realidade é um método que oferece grandes oportunidades de aprendizagem e treinamento em um ambiente controlado e seguro (NEGRI et al., 2007; BARRETO et al., 2014).

O aprendizado que é formado dentro dos laboratórios de práticas é eficiente e edificador, já que os alunos têm um tempo maior e podem aprender com seus erros dentro desse ambiente. Quando essa metodologia é realizada de maneira formativa, o desempenho do estudante aumenta. Neste cenário, o estudante é retroalimentado não só pelo que aprendeu de forma autônoma, mas pelo professor e colegas de sala, levando-o a refletir sobre seu conhecimento e habilidades práticas (ALINIER et al., 2006).

É importante que essa simulação seja minimamente planejada, contendo quatro elementos para executar o processo de ensino-aprendizagem: roteiro da simulação, orientação ao estudante, execução da simulação e avaliação da mesma (REED, 2010).

O estudo de Rosa et al (2020) aponta que os pontos positivos da simulação clínica no ensino da enfermagem se dão pela importância dessa metodologia para a preparação dos alunos na correlação teoria e prática, promovendo o raciocínio crítico. Já os pontos negativos estão relacionados ao nervosismo dos alunos e a dificuldade de realizar os procedimentos com os demais colegas observando.

A simulação do cateterismo vesical de demora é uma ótima estratégia de ensino, visto que no procedimento há muitas etapas preconizadas, que se não forem realizadas na técnica correta podem desencadear a contaminação e o desenvolvimento das infecções relacionadas à assistência (IRAS). Sousa et al (2021) afirmou que a utilização da metodologia ativa do Arco de Maguere juntamente com a simulação, tornou o aprendizado dos estudantes efetivo, melhorando o conhecimento e a habilidade prática.

3.5 CATETERISMO VESICAL DE DEMORA

O cateter vesical de demora é um dispositivo invasivo, comumente utilizado nos serviços de saúde e sua inserção está atrelada há uma série de possíveis complicações caso o procedimento não siga as etapas preconizadas. O cateterismo vesical é direcionado a pacientes que apresentam retenção urinária, incontinência urinária, restrições pós-operatórias, coleta de urina, irrigação de bexiga, instilação de medicamentos e avaliação do débito urinário (MAZZO, 2011).

A utilização de dispositivos inseridos na uretra tem seus registros nas civilizações antigas. No Egito entre 3000-1440 a.C utilizavam-se tubos ocos de cobre e laca. Nas ruínas de Pompéia, foram encontrados modelos de sondas uretrais. No entanto, foi na década de 30 que foi criado um cateter flexível, feito de borracha, criado por Frederic Foley (LENZ, 2006).

Para que o cuidado do paciente portador de sonda vesical de demora seja eficaz, o enfermeiro deve estar em constante atualização e estar apto a usar ferramentas e estratégias que melhorem a assistência (QUEIRÓS, 2018), por isso, o enfermeiro deve estar atento as metas de segurança do paciente, em especial ao controle das IRAS. Estas são aquelas adquiridas após a admissão do paciente na assistência e é um problema de saúde pública. Dentro das IRAS, temos as infecções relacionadas ao trato urinário. O cateterismo vesical de demora é o procedimento mais propenso a essas infecções devido a permanência do cateter (JORGE et al., 2013).

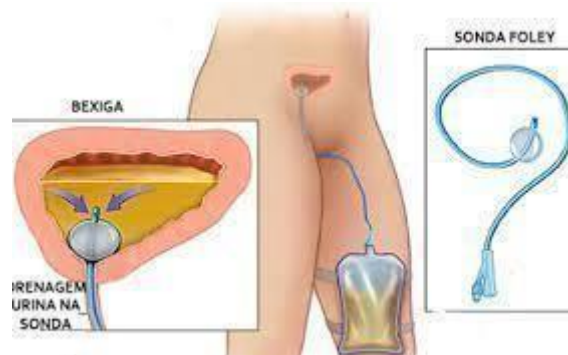
O uso desse dispositivo apresenta uma taxa de 80% das infecções do trato urinário. O crescimento bacteriano se inicia após a inserção, seguindo uma proporção entre 5 e 10% ao dia, e se faz presente em todos os pacientes ao final de 4 semanas e geralmente pertencem à microbiota do paciente (BRASIL, 2020).

No estudo de Barbosa *et al* (2019), dos 169 pacientes da Unidade de Terapia Intensiva, 145 foram submetidos a cateterização vesical de demora. A prevalência de ITU

foi de 16,6% e os fatores associados foram o tempo de internação maior ou igual há 15 dias e o uso do cateter maior ou igual há 10 dias.

A sonda vesical de demora perpassa a uretra até chegar na bexiga, como mostra a Figura 1, o balonete deve ser insuflado para a fixação na bexiga. Todo o líquido drenado deve escoar para a bolsa coletora, que deve estar devidamente identificada. Aspectos da urina como cor e quantidade devem ser analisados.

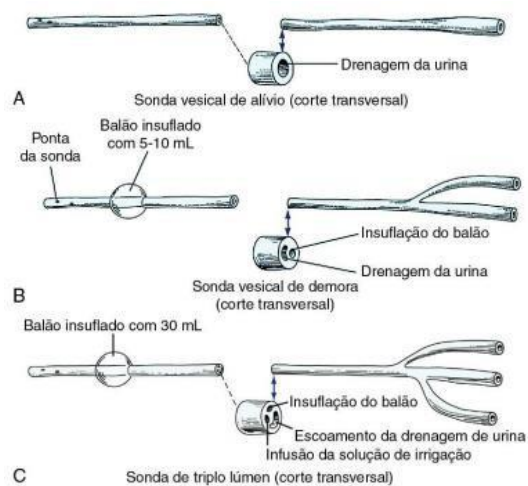
Figura 1 – Posicionamento da sonda vesical de demora feminina



Fonte: <https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/portal/pdf/saude24b202104.pdf>

A cateterização vesical pode permanecer por um curto prazo (até duas semanas ou menos) ou prolongada (mais de um mês). As etapas para a inserção de uma sonda de alívio ou demora são as mesmas, no entanto, o que difere é a permanência do cateter e a presença de um sistema fechado. As sondas vesicais podem ter até três lúmens como mostra a Figura 2. A sonda de lúmen único é utilizada para cateterização intermitente. A de duplo lúmen para a cateterização de demora e as de triplo para irrigação contínua da bexiga ou infusão de medicamentos (POTTER et al, 2018).

Figura 2 – Tipos de sondas vesicais



Fonte: POTTER et al, 2018.

A técnica do cateterismo vesical de demora ao longo dos anos foi alterada, de acordo com as práticas baseadas em evidências, sendo o teste do balonete que antes era preconizado, hoje não mais, devido ao risco de trauma uretral. O procedimento para inserção da sonda vesical de demora feminina segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária em seu caderno 4 intitulado “Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde” (ANVISA, 2017) ocorre da seguinte forma:

- Reunir o material para higiene íntima, luva de procedimento e luva estéril, campo estéril, sonda vesical de calibre adequado, gel lubrificante, antisséptico preferencialmente em solução aquosa, bolsa coletora de urina, seringa, agulha e água destilada;
- Higienizar as mãos com água e sabonete líquido ou preparação alcoólica para as mãos;
- Realizar a higiene íntima do paciente com água e sabonete líquido (comum ou com antisséptico);
- Retirar luvas de procedimento, realizar higiene das mãos com água e sabão;
- Montar campo estéril fenestrado com abertura;
- Organizar material estéril no campo (seringa, agulha, sonda, coletor urinário, gaze estéril) e abrir o material tendo o cuidado de não contaminá-lo;
- Calçar luva estéril;
- Conectar sonda ao coletor de urina (atividade), testando o balonete (sistema fechado com sistema de drenagem com válvula anti-refluxo);
- Realizar a antisepsia da região perineal com solução padronizada, partindo da uretra para a periferia (região distal);
- Introduzir gel lubrificante na uretra em homens;

- Lubrificar a ponta da sonda com gel lubrificante em mulheres;
- Seguir técnica asséptica de inserção;
- Observar drenagem de urina pelo cateter e/ou sistema coletor antes de insuflar o balão para evitar lesão uretral, que deverá ficar abaixo do nível da bexiga, sem contato com o chão; observar para manter o fluxo desobstruído;
- Fixar corretamente o cateter no hipogástrio no sexo masculino e na raiz da coxa em mulheres (evitando traumas);
- Assegurar o registro em prontuário e no dispositivo para monitoramento de tempo de permanência e complicações;

É importante que todo essa sequência seja respeitada, evitando assim possíveis complicações e as infecções do trato urinário. Os pacientes que utilizam com cateteres de demora necessitam de uma higiene perineal regular, principalmente após uma evacuação, para se reduzir o risco de infecção (HALL, 2012).

4 METODOLOGIA

O trabalho em questão trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva, com abordagem quantitativa. Para Gil (2002), a pesquisa descritiva é pautada no detalhamento das características de uma população ou fenômeno, relacionando as variáveis. A pesquisa descritiva tem como pergunta central o fato de como ocorre tal assunto e é uma etapa inicial para outras pesquisas.

As buscas foram realizadas no site do Youtube: www.youtube.com. O mesmo foi selecionado por ser um acervo de compartilhamento de vídeos bastante difundido no meio das mídias sociais.

4.1 – Elaboração da questão norteadora

Para nortear de forma eficaz o trabalho proposto, a questão norteadora seguiu os parâmetros da estratégia PCC que apresenta o seguinte acrônimo: População, Conceito e Contexto. Sendo assim, temos:

P – Vídeos

C – Youtube

C – Cateterismo vesical de demora feminino

Perante a estratégia apresentada, temos a seguinte questão norteadora: **Quais as características dos vídeos compartilhados no Youtube que abordam sobre o cateterismo vesical de demora feminino?**

4.2 – Coleta de dados

Os dados foram coletados por meio do endereço: [http\\www.youtube.com](http://www.youtube.com), no dia 30 de janeiro de 2023, devido a facilidade em copiar o link dos vídeos e colocá-los na tabela para posterior análise. Por meio do campo de busca do *site*, pesquisou-se pelo termo “cateterismo vesical de demora feminino”, obtendo-se 689 vídeos.

4.3 – Critérios de Inclusão

Os vídeos elegíveis seguiram os seguintes critérios:

- I. Vídeos que demonstravam a técnica de cateterismo vesical de demora feminino;
- II. Vídeos que respondessem à questão norteadora;
- III. Vídeos com duração menor ou igual a 30 minutos;

4.4 – Critérios de exclusão

Os critérios de exclusão adotados foram:

- I. Vídeos que não responderam a temática;
- II. Vídeos duplicados;
- III. Vídeos que abordam cateterismo vesical de alívio e de demora masculino;
- IV. Vídeos com duração maior que 30 minutos.

4.5 – Análise dos dados

A análise dos dados deu início após a seleção dos vídeos de acordo com os critérios de inclusão. Os links dos vídeos selecionados em um único dia foram salvos em

uma planilha usando o programa *Excel 2019*, visto que os resultados da amostra não sofreram alterações, já que periodicamente novos vídeos são adicionados na plataforma.

As visitas ao site se deram sem local definido, em virtude de não haver restrição de acesso aos vídeos pela geolocalização. Desse modo, houve uma melhor análise dos mesmos, já que foi possível assistir várias vezes o mesmo vídeo. Os indicadores utilizados para análise foram: 1) Idioma 2) tempo de duração, 3) tipo de sonda, 4) local de realização da técnica, 5) autor, 6) ano, 7) likes, 8) modelo usado no procedimento, 9) visualizações e 10) as etapas preconizadas para o procedimento de cateterismo vesical de demora. Esses indicadores foram criados a partir de pesquisas com metodologia semelhante (SALVADOR et al., 2014). Após a seleção inicial dos vídeos conforme critérios de inclusão e exclusão, a amostra selecionada foi analisada segundo os seguintes indicadores de estudo, os quais foram sintetizados em uma planilha do Microsoft Excel 2019:

- **Idioma:** apresentado no vídeo;
- **Tempo de duração:** indicado na timeline do vídeo (em minutos nn' e segundos nn'');
- **Tipo de sonda:** utilizada no vídeo;
- **Local de realização da técnica:** indicado no vídeo;
- **Autor:** responsável pela postagem do vídeo – se pessoa física, órgão ou empresa;
- **Ano:** indicado na descrição do vídeo;
- **Likes:** indicado abaixo do vídeo;
- **Modelo usado no procedimento:** visualizado no vídeo;
- **Visualizações:** indicado abaixo do vídeo;
- **Etapas preconizadas:** citadas e realizadas no vídeo.

Com relação aos parâmetros para o tempo, likes e visualizações, estes foram retirados de estudos semelhantes à temática (SALVADOR et al., 2014; BARRETO et al., 2016; DE MORAIS et al., 2015; PEREIRA et al., 2016).

Os dados extraídos foram analisados por meio da estatística descritiva simples. A aprovação do comitê de ética não se fez necessária, uma vez que os vídeos são de acesso ao público em geral.

5 RESULTADOS

Foram caracterizados 72 vídeos, conforme Tabela 1, em que estão descritos os indicadores: Idioma, Tempo de duração, Tipo de sonda, Local de realização, Autor, Ano, Likes, Modelo utilizado no procedimento e Visualizações.

Tabela 1– Caracterização dos vídeos selecionados referentes ao cateterismo vesical de demora feminino na plataforma de vídeos Youtube. Maceió, Brasil, 2023.

Indicador de análise		N	%
Idioma			
Português (Brasil)		34	47,2
Inglês		4	5,5
Espanhol		33	45,8
Alemão		1	1,3
Tempo de duração			
Curto (menor que 4')		12	16,6
Intermediário (entre 4' e 20')		51	70,8
Longo (maior que 20')		9	12,5
Tipo de sonda			
Folley		65	90,2
Owen		1	1,3
Folley e Owen		1	1,3
Outra		5	6,9
Local de realização			
Laboratório de aulas práticas		45	62,5
Estabelecimentos de saúde		5	6,9

Outros locais	22	30,5
Autor		
Pessoa física	56	77,7
Empresa	8	11,1
Órgão	8	11,1
Ano		
2010	3	4,1
2011	1	1,3
2013	1	1,3
2014	1	1,3
2015	3	4,1
2016	4	5,5
2017	4	5,5
2018	5	6,9
2019	7	9,7
2020	17	23,6
2021	20	27,7
2022	6	8,3
Likes		
≤ 100 likes	44	61,1
Entre 500-5000 likes	27	37,5
> 5.000 likes	1	1,3
Modelo usado no procedimento		

Humano	4	5,5
Simulador anatômico	47	65,2
Brinquedo	6	8,3
Outros	15	20,8
Visualizações		
≤ 1.000 visualizações	31	43,0
Entre 1.100-90.000 visualizações	28	38,8
> 100.000 visualizações	12	16,6

Os vídeos em Português foram os mais predominantes (N=34; 47,2%), seguido pelo Espanhol em (N=33; 45,8%), Inglês em (N=4; 5,5%) e Alemão em (N=1; 1,3%).

Predominaram os vídeos de duração intermediária (N=51; 70,8%), os 72 vídeos juntos totalizaram um tempo de 11h47min com uma média de 10min35s por vídeo. O vídeo mais curto foi de 1min5s, sendo um corte de uma aula no laboratório de práticas, postado por uma pessoa física. Já o mais longo, com 28min27s.

Quanto ao tipo de sonda, a maioria fez uso da de Folley (N=65; 90,2%) e em 5 vídeos foram identificados outros materiais como mangueiras e canudos ou não demonstraram a inserção.

Em relação ao local onde o procedimento foi demonstrado, destacou-se o laboratório de práticas (N=45; 62,5%)m. Em 10 vídeos (13,8%) podemos perceber que o procedimento foi realizado em casa. Já em 5 vídeos, (6,9%) o procedimento foi realizado no ambiente hospitalar.

A maioria dos vídeos foram postados por pessoas físicas (N=56; 77,7%) o que leva o comprometimento de som e imagem de alguns vídeos.

A data de postagem dos vídeos analisados foi recente, com destaque para o ano de 2021 (N=20; 27,7%), somando um total de 1.318.290 visualizações neste ano. Todos os vídeos analisados somaram 30.358.038 visualizações. O vídeo mais visualizado teve 22.226.391 visualizações e o menos visualizado 26.

No que concerne aos likes, a maioria dos vídeos teve menos que 100 likes (N=44; 61,1%), todos os vídeos somaram um total de 82.439 likes com uma média de 1.161 o que mostra um baixo engajamento do público.

O simulador anatômico foi utilizado em 47 vídeos (65,2%). Um outro modelo utilizado que chamou a atenção foram os brinquedos em 6 vídeos (8,3%) para a demonstração da técnica. Em 2 vídeos (2,7%) são utilizadas ilustrações em papel da região genital feminina e em 1 vídeo (1,3%) é utilizada uma garrafa pet.

Ainda nesse quesito, humanos também foram visualizados em 4 vídeos (5,5%) dos vídeos. O que chama atenção é que em um dos vídeos a paciente é exposta sem qualquer censura, o que entra em conflito com o direito de imagem e privacidade do paciente.

Por meio da avaliação da técnica do cateterismo vesical de demora feminino demonstrada nos vídeos, levou-se em consideração o passo a passo do procedimento, conforme segue na Tabela 2, abaixo.

Tabela 2 - Caracterização dos vídeos selecionados segundo as etapas preconizadas para o cateterismo vesical de demora feminino na plataforma de vídeos Youtube. Maceió, Brasil, 2023.

Etapas	N	%
Privacidade do paciente	20	27,7
Orientação ao paciente	42	58,3
Preparação do material	51	70,8
Higiene das mãos	39	54,1
Uso de luvas	67	93,0
Troca de luvas	29	40,2
Orientação acerca da numeração da sonda	10	13,8
Antissepsia	57	79,1
Teste do balonete	28	38,8

Tracionamento da sonda	48	66,6
Fixação da sonda	51	70,8
Identificação da bolsa coletora	13	18,0
Registro no prontuário	23	31,9

O uso da luva foi identificado em 67 vídeos (93%), no qual em apenas 5 vídeos (6,9%) há um reforço sobre a importância da mesma. A ausência de seu uso ocorreu em 6 (8,3%) vídeos, que em sua maioria foram realizados em casa.

A antissepsia foi identificada em 57 vídeos (79,1%), no entanto, em 10 vídeos (13,8%) essa etapa não foi demonstrada, devido o vídeo não ser completo e em 5 vídeos não houve uso de nenhum antisséptico.

A preparação e separação dos materiais para uso durante a técnica apareceu em 51 vídeos (70,8%), ilustrando e deixando o vídeo mais didático para os estudantes. Em 2 vídeos (2,7%) onde a preparação não foi realizada, identificou-se kits de cateterismo já montados.

Em 51 vídeos (70,8%) a fixação da sonda foi identificada, no entanto em 5 (6,9%) a fixação foi realizada na parte externa da coxa, podendo causar complicações.

O tracionamento da sonda foi observado em 48 vídeos (66,6%) e os 25 (34,7%) vídeos no qual a técnica não foi realizada eram em sua maioria de origem caseira ou animações.

Orientar o paciente em qualquer procedimento é de grande importância, nos vídeos analisados 42 (58,3%) seguiram essa conduta. Em 25 vídeos (34,7%) os profissionais apenas cumprimentam o paciente e em 5 vídeos (6,9%) não há comunicação alguma com o mesmo.

A higiene das mãos foi identificada em 39 vídeos (54,1%) e foi realizada com água e sabão. Em apenas 7 vídeos (9,7%) foi abordado sobre a importância da higiene das mãos.

Em 25 vídeos (38,8%) o teste do balonete foi identificado, sendo realizado com água destilada em 22 vídeos (30,5%) e em 3 vídeos (4,1%) com ar. O que se configura atualmente em um erro, já que não é mais preconizado.

Quanto ao registro no prontuário, o procedimento foi identificado em 23 vídeos (31,9%) e em apenas 4 vídeos (5,5%) foi demonstrado como fazer esse tipo de anotação.

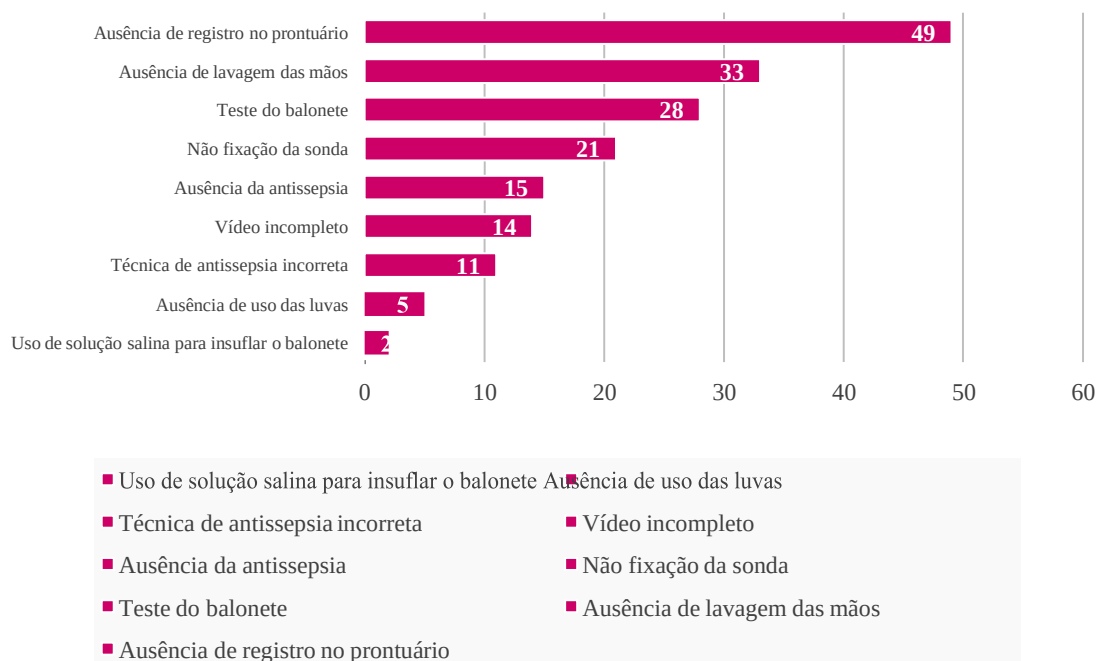
A privacidade do paciente foi identificada em 20 vídeos (27,7%) com o uso do biombo e lençóis. Em 5 vídeos (6,9%) realizados em casa, foi utilizado apenas o uso do lençol.

A identificação da bolsa coletora aparece em 13 vídeos (18%) e em 2 vídeos (2,7%) vídeos de origem caseira a mesma não é utilizada.

Sobre a orientação quanto ao número da sonda, apenas 10 vídeos (13,3%) abordaram a temática, em 3 vídeos (4,1%) são apresentadas sondas de diferentes calibres, já nos demais, apenas são citados os tamanhos.

Na Figura 1 são apresentados os principais erros observados nos vídeos.

Figura 1 – Principais erros observados nos vídeos analisados referentes ao cateterismo vesical de demora feminino na plataforma de vídeos do Youtube. Maceió, Brasil, 2023.



Destacam-se então, como os principais erros analisados nos vídeos, a ausência de registro no prontuário (N=49), ausência da lavagem das mãos (N=33), teste do balonete

(N=28), não fixação da sonda (N=21), ausência da antisepsia (N=15), vídeo incompleto (N=14), erros na técnica da antisepsia (N=11), ausência do uso das luvas (N=5) e o uso de solução salina para insuflar o balonete (N=1).

6. DISCUSSÃO

Os 72 vídeos analisados apontaram, de maneira geral, que há lacunas do conhecimento na produção dos vídeos sobre o cateterismo vesical de demora feminino. Sendo identificados erros que vão desde a falta das referências na legenda do vídeo à erros na técnica do procedimento. Desses 72 vídeos, analisando a técnica, 67 não estavam de acordo com o preconizado pela literatura, deixando evidente a publicação demasiada de vídeos sem o comprometimento com as informações que estão sendo transmitidas.

O grande volume de vídeos para a aprendizagem do procedimento de cateterismo vesical de demora feminino reforça que os recursos tecnológicos possibilitam a veloz propagação de informações. Todavia, a importância de analisar a qualidade desses materiais na plataforma do Youtube se faz necessária. Visto que o conteúdo ensinado precisa estar embasado na ciência e merece a devida atenção, principalmente quando se trata de saúde.

No estudo de Naguno et al (2020), cerca de 87% dos universitários afirmaram que utilizam o Youtube como ferramenta para reforçar ou aprender algum conteúdo que não conseguiram assimilar em sala de aula.

Para Kurovski (2015) a produção de conteúdo nas plataformas digitais é vasta, e o Youtube vem crescendo a cada dia. Portanto, é de suma importância a filtragem desses conteúdos, pois com tal facilidade de acesso e dissipação do conhecimento, informações errôneas e equivocadas corroboram para práticas profissionais inadequadas.

No tocante ao idioma e o tempo de duração, o Português e o Espanhol foram as línguas predominantes, devido ao algoritmo do Youtube e a localização da pessoa que está acessando. O tempo de duração predominante foi o intermediário, que consiste em vídeos entre 4 e 20 minutos.

Vive-se atualmente em uma sociedade imediatista, na qual a produtividade e otimização do tempo são preconizadas. A premissa da máxima eficiência induz que o tempo não pode ser desperdiçado, fazendo com que haja um consumo desenfreado de compilados de informações num curto espaço de tempo, comprometendo a qualidade das mesmas. Ribeiro (2022) em seu estudo, afirmou que a imersão dos estudantes na cultura digital tem os tornado mais ativos no processo de ensino aprendizagem, porém o conhecimento instantâneo pode ser prejudicial, uma vez que pode acarretar lacunas no saber ou aquisição de conhecimentos equivocados.

A autorização para divulgação de som e imagem também foi uma questão observada, já que em alguns vídeos, alunos filmaram os docentes no laboratório de práticas ou pessoas editaram vídeos de outros materiais.

Em alguns vídeos, a inconsistência na qualidade audiovisual revelou uma produção informal, acarretando a falta de algumas informações relevantes na descrição do vídeo ou no perfil, como: Nome completo, formação profissional e as referências utilizadas para a construção do vídeo. Essas lacunas identificadas podem comprometer a qualidade e a confiabilidade no vídeo. Em seu estudo, Pereira Neto (2022), avaliou a qualidade das informações relacionadas à COVID 19, apontando que a maioria dos sites e vídeos apresentaram baixo grau de confiabilidade em conformidade com os indicadores e critérios utilizados.

De forma análoga, o estudo de Pereira et al (2016) analisando vídeos no Youtube acerca da punção venosa periférica, afirmou que a maioria dos vídeos analisados têm a omissão de informações relacionadas com o autor e baixa qualidade audiovisual, apresentando um nível de credibilidade inferior, com 97,53% dos autores sendo pessoas físicas.

O número de visualizações dos vídeos analisados, reforça o interesse por esse recurso educacional, há vídeos com mais de 20 milhões de visualizações, tendo uma média de 26 a 22.000.000. No estudo de Vilela et al (2022) sobre a análise de vídeos de reanimação cardiopulmonar, a quantidade média de visualizações foi de 4.487, variando entre 4 e 147.886.

Com relação aos *likes*, grande parte dos vídeos tiveram menos que 100, variando entre 0 e 51.000 *likes* o que representa uma baixa interação se compararmos as visualizações. No estudo de Dalpoz (2022) analisando vídeo sobre a prevenção de cárie, a maioria dos vídeos ficaram com uma média de 2 a 157 *likes*.

O ano com mais vídeos publicados foi 2021 seguido do ano de 2020, isso se deu ao isolamento social durante a pandemia do COVID-19, no qual alunos e professores tiveram que adequar-se às novas formas de ensino aprendizagem remotamente. Na Geórgia, em um estudo feito por Klosky (2022), houve um declínio no aprendizado dos acadêmicos devido à forma remota, isso se deu por conta de algumas barreiras, como: falta de internet, um ambiente que favorecia a falta de foco e concentração e a analfabetização digital.

O laboratório de práticas foi o cenário predominante nos vídeos, juntamente com o simulador anatômico como modelo usado durante o procedimento. Com a disponibilidade de equipamentos que simulam a realidade, o estudante consegue aproximar-se da prática. Antunes et al (2022) em seu estudo, analisou o nível do pensamento crítico de estudantes de enfermagem por meio de um simulador e apontou que 27,5% dos alunos apresentaram um nível insuficiente.

Um ponto que despertou atenção foi o registro da passagem de sonda em pacientes do sexo feminino, sem qualquer censura, inclusive com o registro dos rostos. Esse tipo de vídeo, mesmo que de cunho educativo, choca-se com a regulamentação das diretrizes do Youtube.

O estudo de Da Silva (2022) apontou que a centralização da Inteligência Artificial (IA) no processo de moderação de conteúdo tem gerado um aumento no tráfego de conteúdo nocivos e que violam as diretrizes da comunidade, isso se deu devido a substituição de moderadores humanos pela IA. Alguns outros modelos utilizados foram: brinquedos, ursos de pelúcia, papéis com orifícios e desenhos e fragmentos de garrafa pet.

Ao analisar as etapas do procedimento da técnica de cateterismo vesical de demora feminino, as mais recorrentes foram: uso de luvas, antisepsia, preparação do material, fixação da sonda, tracionamento da sonda e orientação ao paciente. No estudo de De Moraes et al (2015) sobre o mesmo procedimento em vídeos no Youtube, os procedimentos em destaque foram: tracionamento da sonda, inserção da sonda, conexão da bolsa coletora e planejamento do procedimento.

Quanto ao uso das luvas, dos 72 vídeos selecionados, 67 apresentaram o item sendo utilizado. Por ser um equipamento de proteção individual disposto na Norma Regulamentadora 6, Portaria 3.214 do Ministério do Trabalho e Previdência, muito utilizado pelos profissionais de saúde, ele visa a segurança do paciente e a integridade do profissional. Um estudo realizado por Vaz (2021) sobre o conhecimento e uso de luvas no ambiente hospitalar com profissionais da enfermagem, constatou que o conhecimento desses não é satisfatório, devido às afirmações do uso de luvas em procedimentos como aplicações intramusculares, por exemplo.

A ausência das luvas para a realização do procedimento foi um ponto que chamou a atenção. O uso desse item em consonância com a lavagem das mãos, formam um conjunto de práticas de prevenção na prestação de serviços em saúde. O uso das luvas deve ser racional e seu uso não substitui a lavagem das mãos.

No estudo de Rio (2020) sobre o uso de luvas pela equipe de enfermagem no ambiente hospitalar, constatou-se que 39,89% dos profissionais faziam o uso indiscriminado, gerando altos custos para o hospital e muitas vezes reutilizando as mesmas, contribuindo assim para as infecções cruzadas. Em 5 dos 72 vídeos as luvas não foram utilizadas, nos estudos da mesma temática não houve registro da ausência destas nos vídeos.

A antisepsia é a técnica que antecede a inserção da sonda e é a desinfecção que inibe a penetração de microrganismos naquela região no qual o antisséptico foi utilizado.

Diferente da assepsia, que é um termo que geralmente confundem, que é o conjunto de métodos e processos de higienização em determinado ambiente. É preconizada a desinfecção da região anterior para a posterior, partindo de uma área menos contaminada para a mais contaminada, lembrando que a mão dominante permanece estéril.

Em 15 dos 72 vídeos analisados, temos a ausência da técnica e no estudo de Barreto et al (2016) 4 dos 32 vídeos não apresentaram a mesma (MORIYA; MODENA, 2018).

Vale ressaltar que assim como a ausência da antissepsia, a realização incorreta aumenta o risco de infecções. Toda técnica deve ser respeitada, desde o uso de luvas estéreis até a orientação da passagem do antisséptico. A técnica incorreta foi registrada em 11 dos 72 vídeos, em relação aos movimentos realizados, sequência dos locais e uso incorreto da gaze, já no estudo de Pinto (2015), dos 29 vídeos 11 apresentaram a antissepsia de forma incorreta.

Campos (2019) em sua revisão sistemática apontou que não há diferenças significativas nas taxas de infecções do trato urinário quando comparado com o uso de água e sabão e com o uso do antisséptico.

A preparação do material é uma etapa muito importante no planejamento, pois devem estar contidos todos os insumos necessários para a realização do procedimento. Em especial, no contexto educacional é de suma importância a visualização destes, pois auxilia o aluno na aprendizagem. Pereira et al (2016) observou que 92,59% dos vídeos analisados sobre punção venosa periférica no Youtube foram demonstrados nas preparações do material, já neste presente estudo em 70,8% dos vídeos.

A não fixação da sonda foi um outro erro que apareceu em 21 dos 72 vídeos. A fixação desta reduz o risco de lesão ou remoção acidental. Em seu estudo, Barreto et al (2016) verificou vídeos na mesma temática em pacientes do sexo masculino, 15 dos 32 vídeos não apresentaram a fixação da sonda.

A fixação da sonda reduz o risco de lesão uretral ou até mesmo a remoção acidental dela. Em pacientes do sexo feminino a sonda é fixada na parte interna da coxa, deixando uma certa folga para evitar o tracionamento (POTTER, 2018), em alguns vídeos há a fixação na região anterior da coxa ou até mesmo a ausência de fixação.

O tracionamento da sonda é uma etapa importante, devido a certificação que a sonda está posicionada dentro da bexiga, por meio da resistência que o balão produz. Em 24 vídeos essa etapa não foi realizada, o que dificulta o processo de aprendizagem.

A orientação ao paciente muitas vezes é negligenciada nos vídeos, visto que o foco está, em sua grande maioria, voltado apenas para a técnica do cateterismo. O enfermeiro nesse cenário deve oferecer orientações pautadas nas evidências científicas, estreitando laços com o paciente e promovendo sua autonomia.

Na revisão de Silva et al (2022) acerca da importância das orientações feitas pelos profissionais de saúde aos pacientes, os autores indicam que os profissionais devem fornecer conhecimentos mínimos ao paciente para que esse reconheça sua importância no processo de educação em saúde, a fim de torna-lo autônomo. No cateterismo vesical de demora feminino, as orientações acerca do procedimento devem ser realizadas pelo profissional visando evitar possíveis complicações ao paciente.

A ausência da lavagem das mãos foi outro ponto observado em 33 vídeos analisados, uma etapa essencial que comprovadamente está relacionada com o risco de propagar infecções. No cateterismo vesical de demora temos as infecções relacionadas ao trato urinário e a possibilidade da contaminação cruzada. Em seu estudo, Gama Junior et al (2022) relatou a lavagem das mãos através das práticas e narrativas dos profissionais da saúde, e a maioria destes higienizou de acordo com a percepção de que as mãos estavam sujas, o que sustenta a permanência das infecções hospitalares. No estudo de Pinto (2015) observou-se que a lavagem das mãos é um procedimento ausente em 23 dos 33 vídeos. No presente estudo dos 72 vídeos, 33 não demonstraram a lavagem das mãos.

Um dos erros mais observados nos vídeos foi a ausência de registro no prontuário. Os registros de enfermagem são indispensáveis no processo do cuidar e fornecem informações importantes acerca dos procedimentos realizados no paciente. O profissional de enfermagem tem como responsabilidade registrar todo o gerenciamento do processo de trabalho e sensibilizar sua equipe, para que este desenvolva um registro seguro e completo na Sistematização da Assistência de Enfermagem (BARRETO et al, 2019).

No estudo de Pinto (2015) sobre vídeos da mesma temática, a ausência de registro no prontuário foi o erro em maior destaque. Dos 29 vídeos, 25 não registraram o procedimento, já no presente estudo, dos 72 vídeos, 23 não demonstram o registro.

O teste do balonete não é mais uma etapa preconizada no cateterismo vesical de demora. Segundo Potter et al (2018) a prática do testar o balão não é mais recomendada, pois pode levar à formação de sulcos, potencializando traumatismo uretral durante a inserção. Dos 72 vídeos, 28 mostraram o teste do balonete. No estudo de Pinto (2015) o teste do balonete ainda era preconizado.

Destaca-se ainda que o uso de solução salina para insuflar o balonete em 1 dos 72 vídeos. O balonete deve ser insuflado com água destilada, pois soluções que em sua composição possuem sais minerais podem sofrer cristalização, dificultando a deflação na retirada da sonda e podendo até mesmo causar dano à uretra (POTTER,2018).

Os vídeos incompletos também são caracterizados como erro, pois comprometem o processo de ensino aprendizagem, deixando lacunas e induzindo o estudante ao erro, ignorando muitas vezes etapas importantes no cateterismo vesical de demora. No estudo de Pinto (2015) dos 29 vídeos apenas 3 estavam incompletos. Já neste presente estudo, dos 72 vídeos, 14 estavam incompletos.

7 CONCLUSÃO

Analisando os conteúdos dos vídeos compartilhados na plataforma do Youtube foi possível identificar que a grande maioria dos vídeos instrucionais direcionados a acadêmicos e profissionais de saúde, em especial aos de enfermagem, sobre cateterismo vesical de demora feminino não estão adequados para serem utilizados como material instrucional e/ou de apoio para o processo ensino-aprendizagem, pois constatou-se erros na execução da técnica do procedimento, com falhas condeiradas graves no passo a passo da técnica, bem como vídeos que violam as políticas e diretrizes da plataforma. Além disso, foram encontrados vídeos que não estão de acordo com as evidências científicas e diretrizes vigentes sobre o tema.

A ausência de uma padronização na confecção dos vídeos foi identificada, assim como o uso de conceitos e técnicas inadequados, o que compromete a qualidade do vídeo prejudicando o aprendiz em sua aprendizagem. Desse modo, recomenda-se que o aprendiz ao buscar vídeos para melhor apreender o conteúdo do cateterismo vesical de

demora feminino fique atento frente a escolha dos vídeos e que o faça de forma crítica e reflexiva, de preferência sob supervisão/orientação de um profissional e/ou docente da área habituado com a técnica e com as evidências científicas vigentes.

Ademais, a criação de um protocolo padrão se faz necessário e urgente para guiar a elaboração de vídeos educativos voltados à saúde, principalmente frente aos conteúdos direcionados aos acadêmicos frente as técnicas invasivas, como o de cateterismo vesical de demora feminino que estejam condizentes com as normas vigentes e seguindo as práticas baseadas em evidências científicas, a fim de auxiliar os desenvolvedores na elaboração e oferta de conteúdos de vídeos com alta qualidade e que favoreça o processo de aprendizado do aprendiz.

REFERÊNCIAS

ALINIER G, et al. Effectiveness of intermediate-fidelity simulation training technology in under-graduate nursing education. *J Adv Nurs*. 2006;54(3):359-69.

ANTUNES N. J. M. Sobre ensino, aprendizagem e a sociedade da tecnologia: por que se refletir em tempo de pandemia? **Rev Prospectus**. 2020;2(1):28-38.

ANTUNES, M et al. Níveis de pensamento crítico dos estudantes de enfermagem: análise a partir da aplicação do simulador virtual Health Simulator. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p. e46111637916-e46111637916, 2022.

BARRETO, D.G, et al. Simulação realística como estratégia de ensino para o curso de graduação em enfermagem: Revisão integrativa. *Rev. baiana enferm*. 2014 maio/ago 28(2):208-14.

BARRETO F et al. Análise de vídeos do YouTube sobre a técnica de cateterismo urinário de demora masculino. **Invest. educ. enferm**, Medellín , v. 34, n. 1, p. 171-179, Apr. 2016. Available from <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01205307201600010009&lng=en&nrm=iso>. Access on 09 Mar. 2023. <https://doi.org/10.17533/udea.iee.v34n1a19>

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o artigo 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília-DF, 2005. Disponível em: Acesso em: 30 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília-DF, 2017. Disponível em: Acesso em: 30 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília-DF, 1996. Disponível em: Acesso em: 30 mar. 2023.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BR). Medidas de prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde. Brasília: Anvisa; 2020.

BURGESS, J; GREEN, J. YouTube e a revolução digital. São Paulo: Aleph, v. 24, 2009.

CAMPOS, C.C et al. Eficácia da água versus antisséptico para limpeza periuretral na realização do cateterismo urinário de demora: revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 23, p. 1-6, 2019.

CDC. Social Media Guidelines and Best Practices CDC YouTube Channel. Atlanta, GA: The centres for disease control and prevention (CDC). 2012.

COFEN - Conselho Federal de Enfermagem . Resolução nº 450, de 11 de dezembro de 2013. Normatiza o procedimento de Sondagem Vesical no âmbito do Sistema COFEN/Conselhos Regionais de Enfermagem. Diário Oficial da União 2013.

DA SILVA et al. Inteligência Artificial, moderação de conteúdos no YouTube e a proteção de direitos: características, problemas e impactos políticos. **Liinc em Revista**, v. 18, n. 2, p. e6080-e6080, 2022.

DALPOZ, G.Q et al. Avaliação de conteúdos educativos do YouTube® sobre prevenção da cárie dentária. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. e26011124693-e26011124693, 2022.

DE MORAIS PINTO, A.P.C et al. Análise de vídeos do youtube que abordam a técnica de cateterismo urinário de demora feminino. **Cogitare Enfermagem**, v. 20, n. 2, 2015.

FERREIRA AM, et al. Diagnóstico de enfermagem em terapia intensiva: mapeamento cruzado e Taxonomia da NANDA-I. *Rev Bras Enfermagem*, 2016; 69(2): 307-315.

GOODYEAR, V. A., K. M., & Wood, H. (2018). Young people and their engagement with health-related social media: New perspectives. *Sport, education and Society*

HALL, S.A, et al. Associations of commonly used medications with urinary incontinence in a community-based sample. *J Urol*. 2012;188(1):183

HUMEREZ, D.C de et al. Normativas regulatórias dos cursos de enfermagem a distância: ações e reações do Conselho Federal de Enfermagem. 2019, v. 02, n. 02, p. 142-148.

JORGE, B.C et al. Infecção do trato urinário relacionada com o uso do cateter: revisão integrativa. **Rev. Enf. Ref.**, Coimbra , v. serIII, n. 11, p. 125-132, dez. 2013 . Disponível em <http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832013000300014&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 abr. 2023. <https://doi.org/10.12707/RIII1271>.

JUNIOR, W. O. G et al. Lavagem das mãos: profissionais de saúde, práticas e narrativas. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, p. e76111133443-e76111133443, 2022.

KEMP, S. DIGITAL 2021: global overview report. **GLOBAL OVERVIEW REPORT. 2021**. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2021-global-overview-report>. Acesso em: 01 fev. 2023.

KLOSKY, J.V. et al. Effects of Remote Education During the COVID-19 Pandemic on Young Children's Learning and Academic Behavior in Georgia: Perceptions of Parents and School Administrators. **Journal of School Health**, v. 92, n. 7, p. 656-664, 2022.

- LENZ, L.L. Cateterismo vesical: cuidados, complicações e medidas preventivas. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 35, n. 1, p. 82-91, 2006.
- MAZZO A et al. Cateterismourinário: facilidades e dificuldades relacionadas à sua padronização. **Rev. Texto & Contexto Enfermagem**. 2011;20(2):333-9.
- MAZZO A et al. **Cateterismo urinário de demora: Prática clínica**. EnfermGlob. 2015.
- MCDONALD E.W, BOULTON J.L, DAVIS J.L. E-learning and nursing assessment skills and knowledge: an integrative review. **Nurse Educ Today**. 2018; 66:166–74. doi: 10.1016/j.nedt.2018.03.011
- MORAN, J.M. **O vídeo na sala de aula. Comunicação & Educação**, São Paulo, n.2, p. 27-35, jan./abr. 1995. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36131/38851>. Acesso em: 02 fev. 2023.
- MORIYA, T; MÓDENA, J.L.P. Assepsia e antissepsia: técnicas de esterilização. **Biblioteca Escolar Em Revista**, v. 41, n. 3, p. 265-273, 2018.
- MOURA, G.B.F; FREITAS, L.G de. O YOUTUBE COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM YOUTUBE AS A LEARNING TOOL. **Revelli**, Goiás, v. 10, n. 3, p. 259-272, set. 2018.
- NAGUMO, Estevon; TELES, Lúcio França; DE ALMEIDA SILVA, Lucélia. A utilização de vídeos do Youtube como suporte ao processo de aprendizagem (Using Youtube videos to support the learning process). **Revista Eletrônica de Educação**, v. 14, p. 3757008, 2020.
- NEGRI E.C, et al. Clinical simulation with dramatization: Gains perceived by students and health professionals. *Ver Latino-Am Enfermagem* 2017 Aug;25:e2916. DOI: 10.1590/1518-8345.1807.2916
- OLIVEIRA, M. A. N. Educação à Distância como estratégia para educação permanente em saúde: possibilidades e desafios. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 60, n. 5, p. 585-589, 2007.
- PEDRO CERDEIRA, J; CRISTINA RIBEIRO, V. **Confiança e consumo de conteúdos de comunicação**. A dependência dos meios digitais e de comunicação social. *Comunicação, Mídia e Consumo*, v. 19, n. 54, 2022.
- PEREIRA NETO, A et al. Avaliação da qualidade da informação de sites sobre Covid-19: uma alternativa de combate às fake news. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 30-46, 2022.
- PEREIRA, K.C; COGO, A.L.P; SILVA, A.P.S.S. Análise crítica dos vídeos sobre punção venosa periférica com cateter disponibilizados no YouTube. **Reme: revista mineira de enfermagem**. Vol. 20 (2016), e938, 2016.
- PINTO, A.C et al. Censo dos cursos de graduação em enfermagem brasileiros presenciais e à distância. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 6, 2021.
- POTTER, P. A.; PERRY, A.G.; STOCKERT, P.; HALL, A. **Fundamentos de Enfermagem**. 9ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
- PRENSKY, M. **Digital natives, digital immigrants**. *Gifted*, n. 135, p. 29-31, 2005.

QUEIRÓS I, M., B.C, M. A., L.S, M. C., & M. V. L. (2011). Infecções urinárias e uso de cateter vesical de demora em unidade pediátrica. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, 12(2). Acessado em, 30 de janeiro de 2023.

Disponível em <http://www.redalyc.org/pdf/3240/324027975006.pdf>

QUINTANILHA, L. F. (2017). Inovação pedagógica universitária mediada pelo Facebook e YouTube: uma experiência de ensino-aprendizagem direcionado à geração-Z. **Educar Em Revista**, (Educ. rev., 2017 (65)). <https://doi.org/10.1590/0104-4060.50027>

REED, S.J. Designing a simulation for student evaluation using scriven's key evaluation checklist. *Clin Simul Nurs*. 2010;6:41-4

RIBEIRO, A.A. YouTube, a nova TV corporativa: o vídeo na web como estratégia de comunicação pública e empresarial. Aldo Antonio Schmitz, 2013.

RIBEIRO, M et al. **Tecnologias digitais de informação e comunicação na BNCC: uma análise documental**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso.

RIO, C. **O uso de luvas pela equipe de enfermagem em ambiente hospitalar**. 2020.

ROSA, M. E. C, et al. (2020). Aspectos positivos e negativos da simulação clínica no ensino de enfermagem. *Escola Anna Nery*, 24.

SAE Digital. (2020). O que são aulas remotas? Disponível em: <https://sae.digital/aulas-remotas/#>. Acesso em: 11 abr. 2023.

SARTI, L. R. Uso de tic por professores em aulas do ensino médio e suas percepções sobre o ensino e a aprendizagem dos alunos em física, química, biologia e matemática. 93 p. **Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática)** – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014. Disponível em: < 36 http://taurus.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/253948/1/Sarti_LuisRicardo_M.pdf>. Acesso em: 25/01/2023.

SCORSOLINI-COMIN, Fabio et al. Educação a distância na formação em enfermagem: reflexões sobre a pandemia da covid-19. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 34, 2020.

SILVA, V.H; MENDONÇA, S; SOUZA, P. L de. **A importância das orientações dos profissionais de saúde acerca do aleitamento materno: uma revisão de literatura**. 2022.

SINACORI, B; WILLIAMS-GREGORY, M. O efeito do ensino a distância na aquisição de conhecimento em estudantes de graduação em enfermagem: uma revisão sistemática. **Perspectivas da Educação em Enfermagem** , v. 42, n. 3, pág. 136-141, 2021.

SOUSA, Jonatan Deyson do Nascimento de, et al. Efetividade do Arco de Magueres no ensino de enfermagem sobre cateterismo vesical: estudo quase-experimental. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2021, 42.

VALENTE J.A. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educ Rev**. 2014; 4(4):79-97.

VAZ, Emileide dos Santos Almeida. **Conhecimento e uso de luvas no ambiente hospitalar por profissionais de enfermagem**. 2021.

VILELA, S.R et al. Reanimação cardiopulmonar para leigos: avaliação de vídeos sob a perspectiva do letramento digital em saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem [online]**. 2022, v. 30 [Acessado 27 fevereiro 2023], e3601. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1518-8345.5623.3601> <https://doi.org/10.1590/1518-8345.5623.3542> <https://doi.org/10.1590/1518-8345.5623.3600>>. Epub 15 Jul 2022. ISSN 1518-8345. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.5623.3601>.

VILLA, L. S. C et al. Avaliação da qualidade dos vídeos sobre câncer de mama mais visualizados no YouTube: relevância para promoção da saúde da mulher. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 15, n. 3, 2021.

WOLTON, D. **Mídias generalistas e grande público**. In: WOLTON, D. Internet, e depois? Uma teoria crítica das novas mídias. 2.ed. Porto Alegre: Sulina, 1997.

XIMENES N. F. R, NETO, L.D, CUNHA I.C, RIBEIRO M. A, FREIRE NP, KALINOWSKI C.E, et al. Reflexões sobre a formação em Enfermagem no Brasil a partir da regulamentação do Sistema Único de Saúde. **Ciênc. Saúde Coletiva**. 2019;25(1):37-46.